



## POSSIBILIDADES FORMATIVAS PELA LEITURA E ESCRITA DE ONOMATOPEIAS, NO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

José Erison Matias Oliveira<sup>1</sup>,  
[erison.oliveira@aluno.uece.br](mailto:erison.oliveira@aluno.uece.br); Elisa Cristina de Lima<sup>2</sup>,  
[elisa.crisina@aluno.uece.br](mailto:elisa.crisina@aluno.uece.br); Maria Zenilda Costa<sup>3</sup>,  
[maria.zenilda@uece.com](mailto:maria.zenilda@uece.com).

### RESUMO

O presente estudo é um relato das experiências vivenciadas pela disciplina de Estágio no Ensino Fundamental. Buscamos compreender a relação entre o ensino de onomatopeias e a aprendizagem da leitura e da escrita pelos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Itaipoca em meio remoto. A pesquisa no estágio, de natureza qualitativa foi realizada por meio da observação participante e registros em diário de campo (MINAYO, 2009). Pimenta e Lima (2006); Pelozo (2007); Legrand (2010); Libâneo (1990) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) são referências do estudo. A atividade se mostrou eficaz e inovadora.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Onomatopeia; Leitura e Escrita; Ensino Fundamental

### 1. INTRODUÇÃO

O estudo nasce das experiências vividas na disciplina de estágio em educação infantil. O estágio foi realizado durante a pandemia, nesse sentido foi realizada a distância fator que dificultou um pouco a comunicação entre nós estagiários e escola, pois a demanda de atividades e demandas que a instituição estava tendo naquele momento era muito grande, em respeito a isso fomos de certo modo tendo que aderir a novas estratégias a fim de realizar o estágio e alcançar nossos objetivos.

Com a ajuda do gestor da escola, a turma do 2º ano do ensino fundamental foi a escola. Segundo ele, era umas das turmas em que a professora teria maior disponibilidade em nos ajudar. Após conversar com a professora e adentrar na sala remota, a docente destacou que sua turma tinha três níveis de aprendizagem: havia alunos que já liam e escreviam fluentemente, outros que liam pausadamente e escreviam



com muitos erros, e havia aqueles que não conseguiam acompanhar as atividades propostas no grupo e tinha pouca devolutiva de atividades.

Ao observar isso na prática analisando a participação da turma no grupo, delineou-se como objetivo geral desse estudo compreender que possibilidades o ensino de onomatopeias favorece a aprendizagem da leitura e da escrita pelos alunos do 2º ano do ensino fundamental. Segundo a P1 (professora principal), ainda não havia trabalhado onomatopeias com a sua turma, assim apoiando a ideia e dando todo suporte possível.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Partindo do pressuposto de estágio como fonte de pesquisa Pimenta e Lima (2006, p. 11, grifo do autor) pontuam que “[...] o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. Defendem uma nova postura, uma re-definição do estágio que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade.” Em consonância com as autoras, se compreende que o estágio deixou de ser interpretado simplesmente como a parte que o licenciando vai a escola estagiar como sendo a parte prática, mas se estendeu sua compreensão visualizando com um viés mais reflexivo onde o estagiário amplia o olhar por meio da experiência prática para atuação profissional. Ao partir disso, Pelozo (2007, p. 02) pontua que:

Indivíduos que não atuam no interior da escola possuem conhecimentos superficiais da realidade escolar. O estágio, amparado a uma fundamentação teórica, propiciará aos futuros professores um entendimento mais claro das situações ocorridas no interior das escolas e, conseqüentemente, possibilitará uma adequada intervenção da realidade.

Em consonância com a autora, a realidade da sala de aula é plural e envolve uma diversidade de fatores, seja enquanto ao seu público, seja em relação aos processos de ensino e a aprendizagem, nesse sentido somente adentrando a esse espaço e experienciando um pouco de tudo será de fato possível ter uma ideia inicial de como é a atuação profissional dos professores, principalmente os desafios que são presentes nesse âmbito.



O tema do trabalho com onomatopeias foi escolhido no intuito de entendermos como está sendo a rotina dos alunos e dos professores, enfatizando as principais possibilidades e estratégias devolvidas ao longo do processo formativo para a leitura e escrita das crianças. Debruçando-nos sob a Base Comum Curricular ficou explícito que:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p. 72).

Legrand (2010, p. 19) pontua que “[...] a leitura é inseparável da escrita [...]”. E também Libâneo (1990, p. 82) que declara que é “[...] pela convivência, pela observação de objetos e conhecimentos, pelo contato com os meios de comunicação, leituras, conversas etc., que as pessoas vão acumulando experiências, adquirindo conhecimentos, formando atitudes e convicções”.

O projeto em questão irá tratar da leitura e escrita, mas a partir de uma perspectiva pouco explorada e que segundo a professora/supervisora não chegou a trabalhar com os alunos, e super apoiou a ideia. O objeto do conhecimento a ser trabalhado será: Leitura de imagens em narrativas visuais, cujo componente curricular será a língua portuguesa e a habilidade: (EF15LP14) Construir o sentido de tirinhas entre outros gêneros, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, **onomatopeias**).

### 3. METODOLOGIA

O estudo foi realizado pela observação participante com registro em diário de campo na perspectiva da pesquisa-ação colaborativa (MINAYO, 2009; PIMENTA, 2005). A partir da elaboração do diagnóstico em equipe, com orientação continuada da professora orientadora do estágio e socialização com a turma, elaboramos o projeto e realizamos a regência em parceria com a professora da sala.



Foi pensando como objeto de estudo a onomatopeia a fim de trazer um modo novo, lúdico e interativo para a turma aprender. A realização da regência ocorreu na segunda semana do mês de dezembro, e ocorreu de modo também remoto com o apoio da professora.

#### **4. RESULTADOS**

O estágio colocado como uma forma de preparação do licenciando para a atuação profissional, ao mesmo tempo em que mobiliza possibilidades para os professores que já atuam no magistério e são sujeitos do estágio; uma ponte para o seu desenvolvimento diante sua práxis no contexto do ensino e da aprendizagem.

Ao partir do pressuposto do estágio tendo como eixo principal a pesquisa, é indiscutível a total contribuição para a formação de licenciandos que serão futuros docentes. O estágio propicia um novo olhar sob a prática, como também um novo modo de fazer. A atividade levada para a turma gerou um grande interesse dos mesmos, algo que foi notado com as devolutivas.

A regência durou 4 dias, tendo em vista, a devolutiva dos alunos. Cada um foi entregando a medida do seu tempo. Mesmo assim tivemos retorno de 60% da turma, e, isso foi maravilhoso. Muitos fizeram a atividade com muito dificuldade, mas com o auxílio familiar conseguiram responder grande parte do que foi solicitado por nós estagiários. A professora nos parabenizou pela proposta de atividade e também pelo retorno que a gente conseguiu. A mesma pontuou que irá efetivar a atividade em outras turmas.

#### **5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De fato a realização do estágio nos proporcionou momentos maravilhosos de construção e de aprendizagens. É fato que o formato remoto nos limitou um pouco em relação ao contato com os alunos e o espaço da sala de aula, mas que surtiu sim efeito, pois além de nós estagiários, a professoras (P1 e P2) da turma do 2º ano e o



diretor demonstraram empolgação com a proposta do estágio. Visualizar o estágio como um modo de fazer pesquisa, e também ver com meio de mobilizar o desenvolvimento tanto do estagiário, quanto dos professores e alunos, isso foi riquíssimo para nossa futura atuação profissional.

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018.

BRASIL. Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental / Secretária da Educação do Estado do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2019. 1000p.

LEGRAND, Louis. **Célestin Freinet**. Tradução e organização: José Gabriel Perissé. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. – (Coleção Educadores); 150 p.

LIBÂNEO, José Carlos. O processo de ensino na escola. **In: \_\_\_\_\_**. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990. cap. 04, p. 77-102.

PIMENTA, S.G. (org.). **O estágio e a docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PELOZO, Rita de Cássia Borguett. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **In: REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE PEDAGOGIA**. Ano V – Número 10 – Julho de 2007.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **In: Revista Poiesis** - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.